

**Religião e Tecnointerações:  
Apropriação da Tecnologia na Prática do Budismo de Nichiren Daishonin da Soka Gakkai  
Durante a Pandemia de Covid-19 em Santarém - PA**

**Religion And Technointeractions:  
Appropriation of Technology In The Practice of Buddhism By Nichiren Daishonin of Soka  
Gakkai During The Covid-19 Pandemic In Santarém - PA**

Paola Bianca Miranda DUTRA<sup>139</sup>  
Sérgio Gabriel Baena CHÊNE<sup>140</sup>  
Talita Cristina Araújo BAENA<sup>141</sup>

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é compreender como a pandemia da covid-19 afetou as atividades religiosas dos membros do budismo de Nichiren Daishonin da Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI) na cidade de Santarém, no oeste do Pará. Para isso, problematizamos a noção ocidental de religião e apresentamos uma breve história do budismo e da Soka Gakkai. Além disso, a partir de pesquisa etnográfica e entrevistas com os membros, concluímos que, apesar das possibilidades e da apropriação de tecnologias e dispositivos móveis, as práticas tradicionais e coletivas da fé, como a recitação do *gongyo* e do *daimoku*, nas sedes da BSGI, e também as práticas proselitistas de propagação do budismo pela paz mundial ficaram prejudicadas pela falta da interação humana provocada pela pandemia da Covid-19.

**PALAVRAS-CHAVE**

Religião; Tecnointerações; Pandemia Covid-19; Budismo de Nichiren Daishonin; Soka Gakkai.

**ABSTRACT**

The aim of this paper is to understand how the covid-19 pandemic affected the religious activities of members of Nichiren Daishonin Buddhism from Brasil Soka Gakkai International (BSGI) in the city of Santarém, western Pará. For this, we problematize the western notion of religion and we present a brief history of Buddhism and the Soka Gakkai. Furthermore, from ethnographic research and interviews with members, we concluded that, despite the possibilities and appropriation of mobile technologies and devices, the traditional and collective practices of faith, such as the recitation of *gongyo* and *daimoku*, at BSGI headquarters, and also the proselytizing practices of spreading Buddhism for world peace were hampered by the lack of human interaction caused by the Covid-19 pandemic.

**KEYWORDS**

Religion; Technointeractions; Covid-19 pandemic; Nichiren Daishonin Buddhism; Soka Gakkai.

<sup>139</sup> Estudante do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), e-mail: [paolabmd@gmail.com](mailto:paolabmd@gmail.com)

<sup>140</sup> Recém-graduado em Antropologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e mestrando em Antropologia Social pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGAS/UFRN), e-mail: [gabrielcbaena@gmail.com](mailto:gabrielcbaena@gmail.com)

<sup>141</sup> Orientadora do trabalho. Jornalista, mestra em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM/UFPA) e doutoranda em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGSND/Ufopa), e-mail: [talita.baena@gmail.com](mailto:talita.baena@gmail.com)

---

## INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 corresponde a um novo tipo de coronavírus, causador da doença chamada Covid-19. De acordo com Chêne (2020), o surto de SARS-CoV-2 surgiu em meados de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. No Brasil, o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de coronavírus no dia 26 de fevereiro de 2020 (CHÊNE, 2020). Duas semanas depois, em 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara que a Covid-19 é uma pandemia (CHÊNE, 2020). No Pará, o primeiro caso foi confirmado no dia 18 de março (CHÊNE, 2020). Na região oeste do Estado, o primeiro caso de Covid-19 ocorreu em Santarém e foi confirmado em 25 de março, no entanto, só foi divulgado no dia 1º de abril (DUTRA, 2020).

Com a pandemia, a organização Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI) criou estratégias para manter as atividades religiosas do budismo Nichiren da Soka Gakkai, religião trazida por imigrantes japoneses para o Brasil na década de 1960. No Pará, os primeiros praticantes chegaram no final dessa década e na região oeste do Estado, a prática chegou no final da década de 70. Desde então, as tradições do budismo Nichiren são incorporadas por uma parcela da comunidade santarena.

Uma destas tradições são os encontros mensais, as chamadas Reuniões de Palestra (RP), e outros tipos de encontros presenciais de datas comemorativas do budismo, por exemplo. Porém em março de 2021, todas as atividades da Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI) foram canceladas. Inicialmente os membros, por iniciativa própria, passaram a trocar incentivos através de mensagens de celular e ligações telefônicas. A BSGI então orientou que as RPs e outros encontros pudessem ser retomadas de maneira remota por videochamadas, disponibilizando acesso por meio da Extranet (página de acesso exclusivo dos associados), e posteriormente, via app Google Meet.

Diante disso, o trabalho objetiva compreender como a pandemia da covid-19 afetou as atividades religiosas dos membros do budismo de Nichiren Daishonin da Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI) na cidade de Santarém, no oeste do Pará. Para isso, no item 1. Mídia e Religião, problematizamos a noção ocidental de religião, dialogando com autores como Ronan Alves Pereira (2001), Émile Durkheim (1979) e Clifford Geertz (1989). Em seguida, destacamos como o conceito e o processo da midiatização na religião, em estudos anteriores,

têm proporcionado redes de comunicação em ações de religare. Após isso, apresentamos um breve histórico do budismo de Nichiren Daishonin e do budismo contemporâneo da Soka Gakkai.

Na Metodologia, destacamos os procedimentos metodológicos, enfatizando a pesquisa etnográfica e identificando os atores sociais entrevistados, de forma on-line. Por fim, concluímos que, apesar das possibilidades e da apropriação de tecnologias e dispositivos móveis dos processos de midiaticização, as práticas tradicionais e coletivas da fé, como a recitação do *gongyo*<sup>142</sup> e do *daimoku*<sup>143</sup> e também as práticas proselitistas de propagação do budismo pela paz mundial, denominadas de *kosen-rufu*<sup>144</sup>, ficaram prejudicadas, pela falta da interação humana provocada pelo isolamento e distanciamento por conta da pandemia da Covid-19.

## 1. MÍDIA E RELIGIÃO

No campo científico, o termo “religião” é uma categoria construída a partir das línguas e culturas europeias, o que difere em várias partes do mundo. De acordo com Ronan Alves Pereira (2001, p. 6), “o idioma japonês, por exemplo, não possuía, até o começo da era moderna, um termo genérico correspondente à religião.” O que acontece de fato é uma tentativa de tradução de elementos culturais e linguísticos “nativos” (e grande parte das culturas não-ocidentais) por meio de uma categoria inteligível aos ocidentais (PEREIRA, 2001).

Nas ciências sociais, especificamente na antropologia, costumam tomar a religião como fenômeno sócio-cultural, presente em todas as sociedades humanas. Émile Durkheim (1858-1917) trouxe uma contribuição seminal para o termo. Segundo Durkheim (1977, p. 32) “religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral,”. Ele afirma que religião e igreja são inseparáveis. Porém, não corroboramos com tal definição pode ser

---

<sup>142</sup> Sequência de orações intercaladas com os Capítulos *Hôben* e *Juryô*, respectivamente segundo e décimo sexto capítulos do Sutra de Lótus.

<sup>143</sup> Refere-se a uma prática de recitação sagrada. No Budismo Nichiren, é a segunda Lei revelada por Nichiren: a prática da recitação dos cinco caracteres do título do Sutra de Lótus (myô, hô, ren, ge, kyô).

<sup>144</sup> Literalmente, “declarar amplamente” (kôsen) e “divulgar, difundir (o Budismo)” (rufu). A expressão é usada no sentido de divulgar o Budismo Nichiren no mundo. A palavra também é associada a propagação do budismo tendo como objetivo a paz mundial.

---

arbitrário e etnocêntrico. Assim, recorremos à definição de Clifford Geertz (1989, p. 67) em que religião é:

(1) um sistema de símbolos que atua para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da (3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas.

Em relação ao uso de tecnologias e do compartilhamento de interesses por meio virtual e como isso tem intensificado a midiaticização da religião (GOMES, 2018, p. 231), a onipresença das telas eletrônicas, dos dispositivos móveis e das interações mediadas é sintoma da midiaticização, transformando relações sociais, pois “A midiaticização da política ou da religião [...] relaciona-se com as mudanças e transformações parciais desses espaços para sua adaptação a uma lógica mediática de produção de representações (SÁ MARTINO, 2018, p. 231).

Em recente artigo sobre o processo de midiaticização da religião no contexto da pandemia, Barros (2020, p. 255) reflete sobre as relações formadas nesta forma de vivência, que “concede um grau de autonomia e liberdade à prática, uma vez que esta não se subordina a atos vigilantes, como pode acontecer na prática religiosa comunitária presencial”. O autor afirma que “o ambiente virtualizado propicia também as reconexões” (BARROS, 2020, p. 255), pois:

Em redes comunicacionais, o fenômeno religioso se manifesta não apenas como ações de religação (religare) entre o humano e o divino, mas principalmente de reconexão entre o humano, o social, o tecnológico, o simbólico, o divino: a reconexão comunicacional passa a complexificar o papel da religião no sentido de conectar comunicacionalmente em âmbito social aquilo que não se conecta em âmbito religioso, bem como de reconectar, simbolicamente, aquilo que, na realidade, está (ou, segundo as instituições e autoridades religiosas, deveria estar) desconectado (SBARDELOTTO, 2018, p. 11 *apud* BARROS, 2020, p. 255).

Em relação à prática do budismo na BSGI, esta, ao longo dos anos, tem se inserido no contexto virtual e trabalhado estratégias midiáticas por meio de páginas e perfis oficiais e também disponibilizando conteúdos por aplicativos. No entanto, neste período da pandemia, a vivência comunitária do budismo passou a se dar somente através de telas de computador e ou smartphones, transformando interações em tecnointerações a partir de uma prótese tecnológica, o médium, de que fala Muniz Sodré (2002, p. 22).

Antes da pandemia, a BSGI já estava em portabilidade das mídias tradicionais, jornal e revistas, para acesso no aplicativo BS+. Porém, havia resistência de parte dos membros em utilizá-lo, pois preferiam a materialidade dos impressos. Com a pandemia, essa mudança foi acelerada e forçada, não apenas para o aplicativo, mas também para a realização das reuniões virtuais. Foi, portanto, este processo de forte midiatização do budismo da Soka Gakkai que justificou a realização deste trabalho.

## **2. O BUDISMO DE NICHIREN DAISHONIN DA SOKA GAKKAI**

Vindo do Japão, o budismo de Nichiren Daishonin da Soka Gakkai tem origem no budismo de Siddharta Gautama ou Shakyamuni, o Buddha histórico, criado há cerca de 2.500 anos.<sup>145</sup> Siddharta foi um príncipe que nasceu<sup>146</sup> ao sul das montanhas do Himalaia, atualmente na Índia, mas renunciou à vida secular para ir em busca de respostas para os sofrimentos da humanidade, os quais são: nascimento, envelhecimento, doença e morte (PEREIRA, 2001).

Na Índia, o budismo foi praticamente erradicado após as invasões islâmicas (PEREIRA, 2001). Nos países do sul da Ásia, ele se difundiu na corrente chamada Budismo do Sul e no Japão chegou a corrente do Budismo do Norte.

Nichiren Daishonin nasceu em 16 de fevereiro de 1222, na vila de Cominato, na Província de Awa, atual Província de Chiba. Quando jovem, buscava um caminho que solucionasse a miséria do povo. Após longos anos de dedicação e estudo, criou a convicção de que o verdadeiro ensino do budismo estava contido no Sutra do Lótus. Os sutras são os compilados de ensinamentos que Shakyamuni transmitia oralmente e seus discípulos documentavam (KIYOSHI, 2016). De acordo com Bittes Júnior (2003), o Sutra do Lótus é um desses compilados e contém toda a essência dos ensinamentos do Buda. Ainda segundo o autor, uma analogia com a flor de lótus, típica da Índia, foi utilizada para dar nome a este sutra. A flor

---

<sup>145</sup> O artigo não usará os diacríticos do sânscrito na escrita do nome de Sarvāthasiddha Gautama, o Buddha Śākyamuni.

<sup>146</sup> Há controvérsia sobre a definição exata de seu nascimento e morte. Gadjin e Blum (1987, p.4) comentam que “em algum momento durante o século 5 a.C., ou Século 4 a.C., ele morreu aos 80 anos e entrou no Nirvana.”. Porém, os autores alertam para o que os estudiosos consideram como histórico, pois: “mas há uma série de questões específicas, como as datas de seu nascimento e morte que permanecem problemáticas” (GADJIN e BLUM, 1987, p. 4, tradução nossa).

de lótus dá flor e ao mesmo tempo semente, simbolizando uma importante lei budista de causa e efeito (BITTES, 2003).

Em 1253, Daishonin recitou pela primeira vez o mantra que se tornou a base de seu ensinamento, o *Nam-Myoho-Rengue-Kyo*. De acordo com Costa (2017), mantra é uma sílaba, palavra ou poema em sânscrito que, para os indianos, são registros divinos de antigos sábios, por isso, não podem ser modificados. De outra forma, Zilles (2012) diz que o mantra é uma frase curta, geralmente em sânscrito, que possui um sentido oculto, sobre o qual o indivíduo deverá meditar diariamente.

Em japonês, o mantra *Myoho-Rengue-kyo* é traduzido para “Sutra do Lótus da Lei Maravilhosa (ou mística)”, nome completo do título do Sutra do Lótus. *Myoho* representa a Lei mística; *Rengue* significa causa e efeito e *Kyo*, o ensinamento do Buda, ou o sutra. O caractere *Nam* (ou *Namu*) significa “curvar-se” ou “reverenciar”. É a reprodução fonética dos ideogramas em chinês da palavra original em sânscrito *Namas* (KIYOSHI, 2016).

Por isso, a recitação do *Namu-myôhō-rengue-Kyô* se tornou a prática devocional (*daimoku*) dos seguidores do Budismo Nichiren. Ou seja, o cerne desse novo movimento foi reduzido a um método simples: a recitação do “Sagrado Título” do Sutra de Lótus. (PEREIRA, 2001, p. 132).

Nesta época, segundo Pereira (2001), o Japão foi devastado por diversas calamidades como pragas, terremotos, fome, seca, epidemias, tufões, etc. Neste período de tumultos e catástrofes, Nichiren percebeu como uma confirmação de que se vivia a era de *mappô*<sup>147</sup>, uma era de declínio do ensinamento budista, em particular, da verdade contida no Sutra de Lótus.

Por isso, em 1260, Nichiren Daishonin escreveu o “Tratado sobre a Pacificação do País através do Estabelecimento do Verdadeiro Budismo” (*Risshô Ankoku-ron*), através do qual ele procura explicar o motivo das calamidades sofridas pelo povo japonês naquela época: a nação teria, em seu entender, falhado em venerar o verdadeiro Budismo, por isso, as divindades protetoras teriam abandonado o país, deixando o mal se espalhar (PEREIRA, 2001). Esses desastres se perpetuariam se a causa do mal não fosse eliminada.

Ao submeter seu tratado ao regente Tokiyori Hôjô, advertindo-lhe para mudar a orientação religiosa de seu governo, Nichiren Daishonin, foi vítima de perseguições e ataques

---

<sup>147</sup> Significa literalmente “últimos dias da Lei”.

---

físicos. Em 1261, ele foi preso e exilado na Península de Izu por dois anos. De 1271 a 1274, ficou novamente exilado na desolada ilha de Sado.

Neste contexto, exilado na ilha de Sado, Nichiren escreveu a representação gráfica do “Ser Supremo”. A representação gráfica tinha como propósito a miniatura do cosmo, como, um mandala. Em seu sentido literal, mandala, em sânscrito, significa “círculo, arco, seção”. De acordo com Dibo (2007), mandala “é um símbolo antiquíssimo, cuja origem pode remontar ao período paleolítico da História das Civilizações, provavelmente pré-histórico (as chamadas rodas solares), sempre relacionado com a ideia de uma divindade criadora do mundo.” (p. 26). Entretanto, seu sentido específico na tradição budista é a representação simbólica das forças cósmicas em forma bi ou tridimensional. (PEREIRA, 2001). Ainda segundo Pereira (2001), “a função da mandala é prover um ponto focal, um *axis mundi* do qual e para o qual o devoto pode redirecionar as forças desintegrativas de sua vida em um ‘centro’ unificado e integrador” (p. 548).

Este mandala reúne a representação dos fenômenos do universo e cujo modelo é utilizado pela Soka Gakkai. A pessoa que se converter a organização, é concedido este mandala para ser consagrado em um oratório diante do qual são direcionadas as orações *daimoku* e *gongyo*.

Atualmente, para os membros da Soka Gakkai a fé está diretamente relacionada a adesão unilateral ao Sutra do Lótus, isto é, a oração direcionada ao *Gohonzon*, que é o mandala registrado graficamente do universo organizado em termo dos budas por Nichiren Daishonin. Nichiren Daishonin também escrevia cartas para seus discípulos com o intuito de incentivá-los e fortalecer a sua fé. (PEREIRA, 2001). Atualmente a Soka Gakkai usa essas escrituras em suas atividades.

Nichiren Daishonin faleceu no dia 13 de outubro de 1282, seu legado foi deixar um ensinamento acessível a todas as pessoas, independentemente de seu letramento ou classe social. Seu desejo era o de que todas as pessoas atingissem a iluminação, isto é, o estado de buda (SANTOS, 2014).

## **2.1 Breve Histórico da Fundação da Soka Gakkai**

A Soka Gakkai é uma organização baseada nos ensinamentos de Nichiren Daishonin. Foi fundada em 1930 pelo educador Tsunesaburo Makiguchi, com a então denominação Soka Kyoiku Gakkai - Sistema Educacional de Criação de Valores -, voltada para a educação. Makiguchi objetivava um novo sistema educacional, em oposição ao rígido sistema que era utilizado no Japão naquela época (MURAYAMA, 2014). Após entrar em contato com os ensinamentos de Daishonin, Makiguchi adotou a doutrina e passou a aplicar uma nova forma de educação, com base em valores humanísticos (MURAYAMA, 2014).

Josei Toda foi o segundo presidente da organização e promoveu a expansão do ensino no país, alcançando 750 mil membros. Diante de um Japão devastado pela guerra, Toda determinou expandir os ideais deixados por seu mestre, Makiguchi, e oportunizar que mais pessoas se reerguessem em meio à situação de desesperança. Ele faleceu no ano de 1958 e, em 1960, Daisaku Ikeda, seu discípulo direto, tornou-se o terceiro presidente da Soka Gakkai (BITTES JÚNIOR, 2003), mesmo ano em que iniciou a expansão do budismo Nichiren<sup>148</sup> da Soka Gakkai para outros países.

No dia 19 de outubro de 1960, Ikeda visita o Brasil, e este é considerado o dia da fundação da Associação Brasil Soka Gakkai Internacional, a BSGI. No dia seguinte, 20 de outubro, ele se encontrou com membros budistas em São Paulo. Eram imigrantes japoneses que tinham o *Gohonzon* em casa para recitar o *daimoku* (*Nam Myoho Rengue Kyo*), mas não eram organizados enquanto instituição (MURAYAMA, 2014). No início, a organização era essencialmente japonesa, porém com empenho dos membros nas ações proselitistas, o número de adeptos brasileiros logo cresceu.

No oeste do Pará, o budismo Nichiren chegou no final da década de 70, por meio de imigrantes japoneses que se estabeleceram na região. Atualmente, mais de 300 pessoas nesta localidade fazem parte da BSGI, que engloba os municípios de Santarém, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Juruti, Jacareacanga e Itaituba.

### 3. METODOLOGIA

---

<sup>148</sup> Após o falecimento de Nichiren Daishonin, os discípulos escolhidos por ele para dar continuidade à tarefa de difusão da fé nos ensinamentos do Sutra de Lótus não conseguiram manter a unidade e coesão, dando origem a cismas e a uma tensão oscilante entre o exclusivismo e a acomodação, dividindo-se por diferentes localidades no Japão. Devido a isso que há várias vertentes do budismo Nichiren.



---

Para abordar e compreender a nova realidade imposta pela pandemia do Covid-19 dos praticantes do budismo aqui estudada, os procedimentos da pesquisa incluíram: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa etnográfica por meio de entrevistas on-line. Essa abordagem possibilitou a análise dos significados, crenças e valores presentes nos discursos dos entrevistados. Segundo Michael Angrosino (2009, p. 16), a pesquisa etnográfica

É uma maneira de estudar pessoas em grupos organizados, duradouros, que podem ser chamados de comunidades ou sociedades. O modo de vida peculiar que caracteriza um grupo é entendido como a sua cultura. Estudar a cultura envolve um exame dos comportamentos, costumes e crenças aprendidos e compartilhados do grupo.

Devido ao contexto pandêmico, as entrevistas foram realizadas por meio virtual e meios de comunicação on-line. Desta forma, foram utilizados softwares que fazem chamada ou vídeo chamada, como o Google Meet e WhatsApp. As entrevistas foram gravadas com o software OBS (*Open Broadcaster Software*).

Por meio de ligações telefônicas, foi possível definir dia e horário, assim como alguns direcionamentos técnicos básicos como posicionamento do celular, enquadramento e áudio. Somente um dos entrevistados precisou de ajuda para acessar o aplicativo de reunião, posicionar e conectar o celular. Os demais, pela experiência acumulada com a nova modalidade de reuniões, conseguiram acessar sem ajuda.

Devido ao pouco material documentado que é encontrado, as principais fontes de pesquisa sobre a BSGI de Santarém são os próprios membros. Por isso, a coleta de dados da pesquisa foi feita através das entrevistas com os associados que vivenciaram ou conheciam parte da história do início da organização na região. Foram coletadas tanto as histórias do budismo em Santarém, quanto sobre a apropriação da tecnologia no período de pandemia.

Assim, foram escolhidos três interlocutores praticantes: Lucineide Neves, Francisco Palheta e Paulo Dutra, membros na organização há mais de 20 anos. Todos os entrevistados aceitaram ser identificados na pesquisa.

Lucineide acessa as reuniões pelo smartphone, por onde a entrevista foi gravada. Um pouco mais familiarizada com o Google Meet, ela não teve muita dificuldade em seguir os direcionamentos para posicionar a câmera e atender à chamada. Ela disse na entrevista que

---

consegue ler o BS+ (aplicativo de periódicos) e já consegue fazer mais coisas sem depender da ajuda da filha mais nova, Yasmin.

Seu Palheta, assim chamado na organização, tem 62 anos, mora no bairro Aeroporto Velho, onde não há internet de qualidade. Houve dificuldades com a conexão, apesar disso, foi possível realizar a entrevista. Ele já possuía certa familiaridade com o aplicativo Google Meet e utilizou seu notebook.

O último entrevistado foi seu Paulo, 53 anos, também morador do bairro Aeroporto Velho, em Santarém. Com ele, foram realizadas duas entrevistas momentos diferentes. Primeiro, ele falou sobre a história da BSGI em Santarém e, no segundo momento, relatou sobre as atividades da organização durante a pandemia.

#### **4. RESULTADOS**

O senhor Paulo Dutra se converteu ao budismo em 1990 e também é uma referência como praticante para os membros da organização. Segundo ele, os encontros budistas são meios para que as pessoas possam se fortalecer e manter a prática todos os dias.

Com a pandemia houve uma mudança drástica nas formas de atividade, então todas as nossas reuniões são online, virtuais. Nós usamos os aplicativos de diálogo onde reunimos esses grupos. A gente sempre recomenda que a oração seja feita antes de entrar na reunião, porque na reunião online é complicado fazer oração em conjunto. Em seguida, no horário marcado, todos acessam a sala de reunião e aí a gente inicia o diálogo, o estudo, a própria experiência, né? As nossas reuniões sempre foram em torno de 1h30; pelo fato de ser virtual a gente tem diminuído bastante aí para 50 minutos à 1h10 no máximo de reunião (Paulo Dutra, entrevista, 2020).

Outra entrevista realizada foi com a senhora Lucineide Santos. Ela conheceu o budismo por intermédio de seus patrões, quando começou a trabalhar como empregada doméstica, em 1993. A trajetória de vida da família também é conhecida pela maioria dos membros budistas de Santarém. Como mãe “solo” de duas filhas, mudar a realidade social da família sempre foi seu maior objetivo. Segundo ela, a falta de habilidade com as tecnologias não deve ser considerada como um sofrimento.

Hoje nós temos que agradecer que tem a tecnologia, né? Para a gente falar, pra gente se comunicar por vídeochamada, até mesmo por telefone, né? Então,

---

existem muitos tipos de comunicação, eu acho que a gente não pode encarar como se fosse um sofrimento. (Lucineide Santos, entrevista, 2020).

Outro entrevistado foi Francisco Palheta, membro da BSGI há mais de 20 anos. Palheta é professor aposentado. A história de mudança pessoal dele, que é bastante conhecida pelos membros, é a superação de uma grave doença por meio da prática do budismo de Nichiren Daishonin da Soka Gakkai. Foi identificado em seu discurso que existe internamente na organização uma ajuda mútua em relação ao uso das tecnologias de comunicação.

Quando a organização nos oferece condições, como por exemplo, foi a questão do BS+, estranho no momento que a gente não sabe lidar com celular. Aí a gente vai aprendendo pegando aqui, alguém vai apoiando, o outro já diz: olha é assim, tal. E a gente vai aprendendo. Eu acho que a gente só não faz mudança e não aprende quem não tem disposição. Eu acho que para tudo na vida nós temos que ter essa abertura, você tem que 'tá' com a mente de despertar para uma nova vida, para uma nova situação. (Francisco Palheta, entrevista, 2020).

A BSGI, periodicamente antes da pandemia, fazia a distribuição dos seus impressos para todo o Brasil, inclusive para a região oeste do Pará. No entanto, devido à interrupção já citada anteriormente, o seu Paulo conta que para ter acesso ao aplicativo é necessário fazer a assinatura mensal. Segundo ele

O jornal era semanal e a revista mensal; isso também foi modificado na verdade por causa da pandemia, pela questão para produzir os impressos, né. Então, como forma de prevenção e segurança contra o coronavírus, houve paralisação dos trabalhos e conseqüentemente houve interrupção da entrega de impressos. [...] os membros fazem a sua assinatura mensal e passam a receber o conteúdo do jornal, da revista, além de outros materiais que passaram a ser disponibilizados como vários podcast e vídeos também para estudos, notícias de atividades da organização tanto no Brasil como no mundo todo. (Paulo Dutra, entrevista, 2020).

Nas entrevistas feitas com os membros, percebemos em seus relatos que as dificuldades são suprimidas ou quando emergem, rapidamente são minimizadas. Este fato se dá pela construção discursiva da BSGI, na qual o membro é sempre lembrado, de que não deve lamentar, pois traz má sorte, e também não se pode ser levado pelas circunstâncias ruins e, portanto, as barreiras que atrapalham a vida do praticante do Budismo Nichiren precisam ser vencidas, sem lamentações. Segundo Pereira (2001), a visão otimista da vida do membro da Soka Gakkai é reforçada pela ausência de noção do pecado e pela ética flexível e, de certa

forma, permissiva. Se algum aspecto da vida e da personalidade do membro é insatisfatório, orienta-se (sem condenação) para que seja mudado.”

Outro aspecto abordado na fala de seu Paulo é com relação às reuniões realizadas on-line. Antes da pandemia, as reuniões eram realizadas na sede regional, sempre iniciadas com *gongyo* e *daimoku*. Agora, é muito difícil realizar a oração em conjunto nas reuniões on-line. Outro elemento é o tempo de reunião. Verificamos que foi necessária a redução da duração da reunião, isso se dá pelo fato de que as reuniões on-line ficaram monótonas, a visão dos membros mais velhos cansa por passar muito tempo conectada à tela de seus aparelhos, seja ele celular ou notebook, e há dificuldade de se manter conectado por muito tempo devido à internet. Apesar desses problemas com a tecnologia, os dispositivos móveis, aplicativos, sites e lives comemorativas no YouTube possibilitaram a prática da fé por meio da tecnointeração nos momentos mais difíceis da pandemia, com altas taxas de transmissão e mortalidade por covid-19.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar religiões é reconhecer o poder da fé na vida das pessoas e como esta força promove mudanças onde é reconhecida. A história da BSGI em Santarém demonstra que esta organização se move pela força das pessoas que a compõem. As ações proselitistas, na sua grande maioria, ocorriam por meio da comunicação face a face, típicas das práticas religiosas. Mesmo com a presença de tecnointerações como músicas, vídeos, uso de microfones, entre outros dispositivos de tecnologias de informação e comunicação, a ênfase na divulgação das atividades do budismo de Nichiren da Soka Gakkai se dava, antes da pandemia, principalmente pela propagação do budismo de vida a vida, ou seja, o *shakubuku*<sup>149</sup>, não tendo como foco a grande mídia brasileira. É comum a definição dos praticantes de que a propagação do budismo é feita de pessoa a pessoa, no que os praticantes chamam de “diálogo de vida a vida”, assim como vem sendo desde o início, quando era composta por apenas uma família de praticantes. Com a pandemia, o *shakubuku* se virtualizou.

---

<sup>149</sup> Num sentido genérico *shakubuku* significa literalmente “quebrar e subjugar”, isto é, rejeitar a fé incorreta do adepto potencial e convertê-lo para o verdadeiro ensinamento (no caso, o do Sutra de Lótus). Um dos métodos para a propagação do Budismo de Nichiren Daishonin da Soka Gakkai.

Outro aspecto observado na pesquisa foi a adaptação da religião no espaço da midiática. Este movimento já vem sendo realizado pela BSGI, com a disponibilização de páginas na internet, mídias sociais e em aplicativos com diferentes formatos midiáticos. No entanto, parte de seu público ainda tinha certas limitações de acesso por falta de afinidade ou preferência ou questão de saúde da visão. Com a chegada da pandemia, o esforço para que cada um pudesse aprender minimamente a acessar um dispositivo foi necessário. Essa realidade exclui, certamente, pessoas que não têm acesso algum a telefones, computadores ou internet.

Muitas práticas sociais se modificaram neste período de pandemia da Covid-19. Por mais que os esforços do Estado tenham sido negligentes no sentido de ignorar a letalidade do vírus, empurrando as pessoas para a volta às suas vidas por necessidade, há que se admitir que as coisas mudaram. Entre estas práticas sociais, para os membros do budismo de Nichiren Daishonin da Soka Gakkai, exercer a fé representava ir a encontros religiosos presenciais regularmente, usando os jornais e revistas como apoio para o estudo do budismo. Com a pandemia, as reuniões estão ocorrendo em salas de aplicativos, as quais muitos precisaram aprender recentemente a acessar. Além dos percalços tecnológicos, a falta do contato humano foi e é um fator que pesa. Os jornais e revistas produzidos pela Editora Brasil Seikyo para os membros também eram entregues em encontros. No entanto, com a pandemia, uma nova realidade se impôs. Os encontros se tornaram virtuais, predominando a dimensão midiática da prática religiosa, em detrimento da dimensão e efeito de presença da recitação do *gongyo* e do *daimoku*, na sede regional.

## REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação: coleção pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED EDITORA S.A., 2009.

BARROS, C. M.; VELOSO, M. S. F. A centralidade da mídia para a vivência da fé católica em tempo de pandemia: dispositivos que propiciam reconexões. **Comunicação & Inovação**, v. 21, p. 250-266, 2020.

BITTES JÚNIOR, A. **O cuidar sob a perspectiva do Budismo de Nichiren Daishonin e da ciência do ser humano unitário**: uma história de revolução humana. 2003. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

COSTA, C. S. A. **Mantras: Sons, espiritualidade e qualidade de vida**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

---

CHÊNE, S. G. B. **Nós Por Nós: Enfrentamento da Covid-19 nos Quilombos do Pará.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Antropologia) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2020.

DIBO, M. **PRABHĀ - MANDALA: Os efeitos da aplicação do desenho da mandala no comportamento da atenção concentrada em adolescentes.** 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DUTRA, P. B. M. **NÃO HÁ ORAÇÃO SEM RESPOSTA: Budismo Nichiren em tempos de coronavírus.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Teologia) – Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém, 2020.

GADJIN, N; MARK L. B. “**The Life of the Buddha: An Interpretation.**” *The Eastern Buddhist*, vol. 20, no. 2, 1987, pp. 1–31. *JSTOR*, [www.jstor.org/stable/44361788](http://www.jstor.org/stable/44361788). Acesso em: 10 ago. 2021.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos Editora S.A., 1989.

GOMES, P. G. A mediação espiritualidade e internet. *In: FERREIRA, J. et al. (orgs.). Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a mediação?* Santa Maria: FACOS/UFSM, 2018. p. 241-50.

KIYOSHI, P. **Os fundamentos do Budismo Nichiren para a nova era do kosen-rufu mundial.** Vol 1. São Paulo: Brasil Seikyo, 2016

MARTINO, L. M. S. Mediação, norte e sul: Pontuações e delineamentos do conceito na pesquisa brasileira e anglo-saxônica. *In: FERREIRA, J. et al. (orgs.). Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a mediação?* Santa Maria: FACOS/UFSM, 2018. p. 219-39.

MURAYAMA, M. S. **O mito da conversão: o discurso proselitista dos líderes da Soka Gakkai no Brasil.** 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014

PEREIRA, R. A. **Budismo leigo da Sôka Gakkai no Brasil: da revolução humana à utopia mundial.** 2001. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001

SANTOS, M de L. dos. **A propagação do Budismo em Aparecida do Norte e Juazeiro do norte.** 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SBARDELOTTO, M. Da religião à reconexão: novos modos de ser e fazer religiosos em tempos de mediação digital. *Paulus: revista de comunicação da Fapcom*, v. 2, n. 4, pág. 71-84, 2018.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZILLES, U. **Religiões: Crenças e Crendices.** 4. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.